

O OLHAR DOS(AS) ALUNOS(AS) SOBRE A EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DA UATI- ITUBERÁ

Autora: Nilma Batista dos Santos Costa

Orientador (a): Silvia Lúcia Lopes Benevides

Universidade do Estado da Bahia – UNEB -nupexvalenca@uneb.br

Resumo: O presente estudo objetiva analisar os resultados das experiências educativas proporcionadas pela Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI–Ituberá, vinculada à Universidade do Estado da Bahia –UNEB e coordenada pelo Departamento de Educação- DEDC – XV, de Valença, identificando os impactos dessas experiências para o público ao qual se destina. O artigo foi desenvolvido com base nos estudos Souza (2006), Cunha (1997), Gadotti (1981) entre outros. Como percurso metodológico elegemos a abordagem qualitativa, utilizando a narrativa autobiográfica, onde os idosos foram mobilizados a rememorar e compartilhar sobre si e sobre as suas aprendizagens, com intuito de compreender quais as suas perspectivas e demandas em relação à UATI e se as mesmas têm sido atendidas pelo projeto. Em suma, conclui-se a partir das revelações dos idosos que, o que eles buscam na escola não é diferente do que esperam da vida, o acesso aos bens e serviços, o direito de ser e conviver, não como meros consumidores, mas como produtores ativos que ainda têm muito a contribuir com o enriquecimento do acervo político, cultural e econômico da sociedade. Portanto, reivindicam não somente um envelhecimento saudável, sobretudo, ativo.

Palavras-chave: UATI ,educação, envelhecimento.

1-INTRODUÇÃO

O presente estudo emerge do interesse da autora em pesquisar sobre a importância da UATI na vida dos idosos. A relação com o tema se dá pelo envolvimento da autora em atividade de monitoria da UATI, desde 2016, a partir de uma seleção feita pela UNEB para tal finalidade.

Pode-se observar que a problemática que envolve os conceitos de envelhecimento e velhice é complexa e envolve um somatório de fatores, entre eles, aspectos biológicos, cronológicos, sociais, além de psicológicos. Para fins de delimitação neste estudo, priorizaremos como categoria de análise os aspectos sociais, considerando a relevância de tal aspecto em virtude do alto crescimento demográfico da população idosa e a incidência e consequências que tem esse fator sobre os outros aspectos, considerando que, conforme adverte Camarano (2004, p. 254), “no Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão”.

O envelhecimento populacional observado na atualidade é um fenômeno mundial. Verifica-se um crescimento mais elevado do extrato idoso na população geral em comparação aos outros grupos etários. De acordo com a Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos

Direitos Humanos nos “Dados sobre o envelhecimento no Brasil”(BRASIL, 2012), uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida.

A questão da velhice, segundo análise de Andrade (2011, p. 88) foi, por muito tempo, negligenciada pelas ciências humanas. O interesse por tal temática vai se ampliando paulatinamente, inicialmente com o advento da Gerontologia¹ e atualmente, constituindo-se objeto de interesse da Psicologia, da Pedagogia, das Ciências Sociais entre outras.

Determinar o início da velhice é uma tarefa complexa porque é difícil a generalização em relação a essa fase da vida, e há distinções significativas entre diferentes maneiras de envelhecer, assim, devemos falar não de uma velhice homogênea e universal, mas tipos distintos de velhices. A idade é um fato pré-determinado, mas o tratamento dado aos anos de vida depende das características da pessoa. Desta forma, o envelhecimento humano pode ser compreendido como um processo complexo e composto pelas diferentes idades: cronológica, biológica, psicológica e social.

A idade cronológica, de acordo com Hoyer e Roodin (2003 *apud* IRIGARAY; SCHNEIDER, 2008, p. 589), refere-se à passagem do tempo decorrido em dias, meses e anos desde o nascimento, é um dos meios mais usuais e simples de se obter informações sobre uma pessoa, já a idade psicológica é definida pelos mesmos autores como as habilidades adaptativas dos indivíduos para se adequarem às exigências do meio.

A idade social, conforme os autores, é definida pela obtenção de hábitos e status sociais pelo indivíduo para o preenchimento de muitos papéis sociais ou expectativas determinadas, em relação às pessoas de sua idade, em sua cultura e em seu grupo social. Um indivíduo pode ser mais velho ou mais jovem dependendo de como ele se comporta dentro de uma classificação esperada para sua idade em uma sociedade ou cultura particular. Essa idade é composta por performances individuais de papéis sociais e envolve características que também são determinadas socialmente, como tipo de vestimenta, hábitos e linguagem.

Para Neri (2005, 1990 *apud* SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 590), a idade social “diz respeito à avaliação do grau de adequação de um indivíduo ao desempenho dos papéis e dos comportamentos esperados para as pessoas de sua idade, num dado momento da história de cada sociedade”. Assim, idade social se relaciona com as idades cronológica e psicológica (SCHROOTS; BIRREN, 1990 *apud* SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p.590).

¹ Do grego *gero* = [envelhecimento](#) + *logia* = [estudo](#); é a Ciência criada em 1903 por Elie Metchnikoff que realiza o estudo do envelhecimento humano com o objetivo de atender às necessidades físicas, emocionais e sociais do idoso. (FERREIRA, 2000).

A existência de múltiplas terminologias para nomear a velhice revela o quanto o processo de envelhecimento é complexo e polissêmico. Negado, evitado, ou mesmo temido, o envelhecimento traz consigo uma gama de preconceitos, por parte da sociedade em geral e, conseqüentemente, por parte das pessoas idosas que acabam muitas vezes assimilando os rótulos e estigmas criados em torno dessa fase da vida humana. As pessoas idosas e a sociedade em geral, precisam se reeducar para superar ideias preconceituosas a respeito do envelhecimento e poder enxergar a positividade inerente a esse processo, compreendendo que o envelhecimento deve ser motivo de orgulho dos muitos anos que conferem às mulheres e aos homens experiência, sabedoria e autonomia.

No presente artigo, embora o termo terceira idade seja a nomenclatura adotada no curso, objeto desta pesquisa, destacamos, porém, a existência de uma forte crítica acerca desse termo pelas autoras Neri e Freire (2000. p. 14, p. 18), que advertem que a utilização de termos para designar ou negar a fase da velhice como: terceira idade, boa idade, melhor idade não deixam de ser uma forma de preconceito. Sendo assim, a nomenclatura terceira idade serve apenas para mascarar o preconceito existente na sociedade, contribuindo muitas vezes para negar a problemática que envolve o envelhecimento, neste caso, optamos em adotar os termos velhice e idosos. Cabe aqui a distinção feita por Papaléo Netto (2002 *apud* RODRIGUES; SOARES, 2006) dos termos envelhecimento, entendido como processo, a velhice, enquanto fase da vida, e velho ou idoso como resultado final, estes constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionados.

A Síntese de Indicadores Sociais apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) estima que em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Projeta-se que esse número alcance um bilhão em menos de dez anos e mais, que duplique em 2050, alcançando dois bilhões de pessoas ou 22% da população global. Os dados acima apresentados demonstram o crescimento populacional de pessoas idosas se comparado a anos anteriores, porém torna-se necessário refletir se a sociedade brasileira está preparada para atender às demandas que vêm junto com esse aumento populacional. É importante destacar como um ponto positivo as políticas públicas criadas pelo governo, nas últimas décadas, voltadas para a saúde, porém existe uma deficiência dessas políticas, no que diz respeito à educação e ao lazer, voltados para a população idosa.

As pesquisas revelam que entre os idosos ocupados, 67,7% começaram a trabalhar com até 14 anos de idade. As pessoas de 60 anos ou mais inseridas no mercado de trabalho possuem baixa média de anos de estudos (5,7 anos) e 65,5% delas tinham o ensino fundamental como nível de instrução mais elevado (IBGE, 2016). Levando em consideração

os dados citados, percebe-se que grande parte da população idosa apresentou baixo nível de escolarização, desta maneira é possível compreender que a educação é imprescindível para permanecerem aptos para exercerem as funções trabalhistas, acompanhando as mudanças formativas que a dinâmica do mercado exige. Sob este enfoque, o aumento do número de idosos traz a necessidade de formação e capacitação específica dos profissionais para atender as especificidades dessas pessoas a fim de e, conseqüentemente, melhorar os serviços e assistência prestados.

Segundo dados do IBGE (2016), até 2030, espera-se que a população idosa seja maior que a população infantil. Isso se deve ao aumento da expectativa de vida, proporcionada, em boa parte, pelo avanço da medicina. No entanto, na maioria das vezes, a situação dos idosos é constantemente negligenciada pelas políticas públicas e pela sociedade em geral que não atendem às necessidades dessa população e não oferecem condições dignas para seu bem-estar.

2-METODOLOGIA

O caráter interpretativo dessa pesquisa encontra na abordagem qualitativa os elementos para sua abordagem metodológica. A pesquisa qualitativa, para Minayo (1994, p.22), “responde a questões muito particulares, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”. Trabalhar com narrativas na pesquisa e/ou no ensino, conforme observa Cunha (1997, p. 187), é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador quanto dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino. Exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. “Ao mesmo tempo em que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós” (CUNHA, 1997, p. 187).

Souza (2006, p. 04) destaca que “através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”.

Tais propósitos, pelo que pudemos acompanhar no processo da pesquisa, se adequa ao estilo das pessoas idosas que demonstraram satisfação em rememorar as experiências por eles vividas. Por outro lado, coadunam com o propósito pedagógico do projeto UATI. É de suma importância destacar que as narrativas, além de retratarem a realidade das pessoas, provocam, de acordo com Cunha (1997, p. 165), “mudanças na forma como essas compreendem a si

próprias e aos outros e, por este motivo, são, também importantes estratégias formadoras de consciência numa perspectiva emancipadora”.

As narrativas autobiográficas adotadas neste estudo constituem-se como relatos orais de pessoas idosas sobre as experiências formativas vivenciadas no contexto da trajetória de escolarização no projeto UATI (SOUZA, 2006; CUNHA, 1997). A coleta de material se deu através de entrevistas narrativas realizadas como atividade de sala de aula, na oficina de fotografia, a partir das seguintes questões norteadoras: Porque você procurou a UATI? O que você espera desse projeto? O que acham das oficinas oferecidas pela UATI? O que o motiva a permanecer na UATI?

No desenvolvimento das narrativas é importante que as pessoas se distanciem da sua produção para que elas próprias possam ouvir e ler de forma diferenciada aquilo que produzem, porém para que isso ocorra é necessário que estejam dispostas a se autoanalisarem.

Os autores Giroux e McLaren (1993) chamam atenção para a questão de que, a importância da linguagem está no fato de que é através dela que, ao mesmo tempo, nomeamos a experiência e agimos, como resultado desta interpretação. Apenas quando podemos nomear nossas experiências, dar voz ao nosso próprio mundo e afirmar a nós mesmos como agentes sociais ativos, com vontade e um propósito, podemos começar a transformar o significado daquelas experiências, ao examinar criticamente os pressupostos sobre os quais elas estão construídas (GIROUX; MCLAREN, 1993, p.26).

De acordo com Augé (1998, p.106 *apud* SOUZA, 2006), é de extrema importância salientar que a narrativa funciona como uma ponte, que vai ao encontro de velhas lembranças que talvez o consciente do sujeito até pensasse que não mais existia, porém no seu subconsciente lá estava, e na medida em que se põe a narrar alguns fatos existentes em sua vida, seja passado ou presente, aquelas velhas lembranças começam a vir à tona. Vale salientar que as narrativas apresentadas no presente estudo, foram extraídas e transcritas de vídeos filmados durante as oficinas do Núcleo de Tecnologia e Informação, nas oficinas de fotografias que compõem o acervo da UATI- Ituberá.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade Aberta à Terceira Idade – UATI, da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, é um programa de extensão universitária que se caracteriza como uma proposta de educação continuada não formal. Atende pessoas de ambos os sexos, de qualquer nível socioeducacional cuja faixa etária seja igual ou superior a 60 anos. Tem por objetivo a reinserção psicossocial para o pleno exercício da cidadania, desenvolvendo ações educativas

de caráter permanente. Sob a ótica da Pedagogia Social², se propõe estimular a reflexão sobre as diversas concepções de velhice no cenário da contemporaneidade.

Implantado em agosto de 1995, na forma de Grupo de Trabalho da Terceira Idade-GTTI atendia inicialmente, 60 idosos. Em 1998, o GTTI ampliou sua atuação e se transformou em Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI, atendendo atualmente 800 pessoas em Salvador e, em torno de 3000, nas unidades de ensino onde funciona o programa.

A exemplo do que já fizeram outras instituições do país, a UATI segue a linha das políticas governamentais voltadas para a questão do idoso e tem o compromisso de intensificar ações que valorizem os saberes, desenvolvam competências e cultivem a heterogeneidade de ideias, incentivando desse modo, o sentimento de identidade e pertencimento.

A educação trata das dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais em que a escola se insere como uma parte fundamental do processo, mas vai além. Refere-se à ‘educação do homem integral, em todas as suas relações com a sociedade, inclui a diversidade individual e social, abrange as transformações e os avanços do conhecimento e se dirige a todas as faixas etárias e a todas as etapas da vida. (MACHADO, 2009, p. 133)

A UATI apresenta como objetivo geral proporcionar ao público-alvo do programa a oportunidade de frequentar a Universidade Pública em atividades de ensino, pesquisa e extensão com vistas a sua formação continuada, oferecendo espaços para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artístico-culturais, desenvolvendo atividades que estimulem a participação social e política e viabilizando o intercâmbio de experiências intergeracionais. Os relatos dos idosos demonstram que esse objetivo está sendo alcançado:

-Está aqui pra mim é muito importante, é uma alegria muito grande, conhecer todos, e ter mais um pouco de experiência da vida, para ter paz e ajudar na saúde, além de novas amizades que faço a cada dia.(MANOEL, 64 ANOS)

-É muito bom está aqui, dou graças a Deus pelas professoras que só nos ensinam coisas boas, e gosto muito de todos que frequentam aqui, e me sinto revigorado todos os dias que chego aqui, amo dançar e me divirto muito feliz com todos. (ANTÔNIO PESTANA, 70 ANOS)

Foi possível perceber, através dos relatos, que os objetivos desse projeto (UATI) vêm sendo colocados em prática, visto que o mesmo tem proporcionado momentos de novas experiências, relação intergeracionais, estímulo aos idosos para desenvolverem novos conhecimentos, conforme relatam:

² “A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados” (CALIMAN, 2010, p.343).

-Me sinto tão alegre que não sei nem como posso falar, pois aqui nesse convívio um com o outro de união, as palestras, faz bem pra nós idosos, pois a gente vai ficando mais fortes no convívio com os outros, amando mais, tudo é muito gratificante, é um presente de Deus. (ZÉLIA, 64 ANOS)

-Eu vim pra a UATI para me sentir melhor, e no primeiro dia que vim gostei me senti muito bem, conheço alguns professores, as famílias deles e alguns, vi pequeno e hoje estão aqui me ensinando. Para mim isso é uma benção de Deus. (EDITE, 67 ANOS)

A UATI/UNEB é formada por uma equipe multidisciplinar de profissionais das áreas de: Pedagogia, Direito, Biologia, Psicologia, Nutrição, Enfermagem, entre outros. As linhas de ação são: educação continuada, cultura e lazer; orientação quanto aos aspectos físicos, psicológicos e sociais; produção e renda.

O seu projeto pedagógico, embasado nos pressupostos da Pedagogia Social, e operacionalizado através de oficinas e vivências corporais e socioeducativas. Essas oficinas encontram-se distribuídas em quatro núcleos: Núcleo Teórico; Núcleo de Vivências Corporais; Núcleo de Trabalhos Manuais; Núcleo de Tecnologia e Informação.

A partir dos depoimentos é possível perceber como esses núcleos contribuem para o bem-estar dos idosos através das oficinas oferecidas, como mostra o depoimento abaixo:

-Eu vim aqui para aprender e trocar experiência, sou professora aposentada, já fui professora do instrutor de fotografia e hoje sou aluna dele quero aprender muito a tirar fotos e muitas outras coisas com todas as oficinas que são oferecidas aqui, pois a cada semestre aprendo com as oficinas coisas diferentes e me sinto bem e abraçada por todos instrutores e pelos meus colegas. (MARIA, 67 ANOS)

-Quero aprender como todos que estão aqui, cada dia aprender com os instrutores e parabenizar a todos pelas boas oficinas, pois aprendo coisas novas e me divirto. Está me fazendo muito bem estar aqui. (MARIA ÁGDA, 73 ANOS)

Os depoimentos dos idosos que frequentam a UATI revelam a importância de um espaço que oportuniza não apenas a troca de experiência, mas que proporcione momentos de aprendizagem, lazer, confraternização, descontração. Tais aspectos ficam evidenciados nas suas narrativas³.

-Eu estou aqui para aprender coisas, ouvir as pessoas falar coisas boas, e fico feliz, pois saio de casa um pouco e distraio minha mente (MARCELINA, 78 ANOS).

-Eu gosto muito da UATI, pois aqui aprendo muito, além de fortalecer minhas antigas amizades, fiz novas amizades e me sinto muito acolhida aqui,

³Esses depoimentos para fins deste estudo foram transcritos na íntegra respeitando a linguagem coloquial utilizada pelos educandos.

e aqui esqueço a solidão e me sinto acolhida e me divirto muito. (MARINALVA, 76 ANOS)

-Estou aqui pra me divertir, dançar, me requebrar, e fazer amizades. (LUZIA, 69 ANOS)

-Eu gosto muito da UATI, pois conheci muita gente, fiz muitas amizades, me divirto muito e gosto de todos os professores. (MARIA, 75 ANOS)

À medida que os idosos relatam suas experiências dentro e fora da UATI, pode-se perceber o quanto esse projeto tem contribuído nas suas vidas. Pessoas que outrora se diziam tristes, solitárias, hoje dizem encontrar na UATI uma motivação para seguirem em frente:

-Estou aqui por convite de minha vizinha, vim e gostei, pois após a morte da minha esposa me sentia muito só e triste, e aqui me sinto abraçado por todos e aprendo coisas boas, gosto muito de dançar e conversar com meus amigos e aqui ganho muito carinho e atenção, até ganhei uma neta. (WALDETE, 91 ANOS)

Segundo Vitória Kachar (2001, p. 10), buscar desvelar o mundo por meio da educação formal, nas universidades abertas, ou nos grupos informais que mantêm encontros regulares de interação é um caminho para a renovação permanente dos laços sociais e afetivos. Essa afirmativa fica evidenciada no discurso:

-Eu estou aqui para me distrair, pois quando estou em casa fico inventando trabalho, pois não consigo ficar parada, trabalho de manhã, e de tarde venho para UATI, pois aqui me distraio mais, interajo com os outros, esqueço os problemas, não me estresso, fico conversando, amo muito está aqui e quero aprender cada dia mais. (EUZA, 60 ANOS)

-Eu estou aqui para aprender e me divertir. Estou muito feliz, pois agora sou universitária, nunca pensei que um dia seria universitária, pois não fiz quando era nova e sempre pensei que não teria mais tempo, mas quando vim pra UATI fiquei me achando (risos). E quando saio de casa, aviso que estou indo à universidade, e meus filhos ficam muito feliz e torcem por mim, e querem ver fotos e saber o que aprendi, estou ansiosa para minha formatura pois será um momento inesquecível, quero aprender mais a cada dia e quero principalmente aprender a tirar foto no celular pois não sei. (ALTAIR, 64 ANOS)

Isso demonstra que o próprio idoso, ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, terá de si mesmo uma visão mais otimista, considerando-se produtivo, útil, capaz de ações significativas para a sociedade na qual está inserido. A UATI-Universidade Aberta à Terceira Idade apresenta como proposta desenvolver atitudes que promovam o empoderamento das pessoas idosas, fornecendo conhecimentos e informações que contribuam para posicioná-las criticamente nos campos sociais, políticos e econômicos, com o propósito de valorização da velhice como uma etapa de plenitude.

3.1 Educação ao longo da vida

É importante entender a aprendizagem como uma atividade contínua, estendendo-se ao longo da vida. Nos diferentes períodos da nossa vida passamos por diversos processos de aprendizagens, que acontecem na infância e se prolongam durante o nosso processo de envelhecimento.

Gadotti (1981, p. 03, grifo do autor) destaca, como uma das potencialidades do princípio da “aprendizagem ao longo da vida”, a quebra com a visão estanque da educação, dividida por modalidades, ciclos, níveis etc. O autor observa que tal princípio articula a educação como um todo, independentemente da idade, independentemente de ser formal ou não formal. Compreendendo que a educação e a aprendizagem se estendem por toda a vida, desde o nascimento até a morte, entende-se que a educação e a aprendizagem não se dão somente na escola e nem no ensino formal, se confundem com a própria vida, que vai muito além dos espaços formais de aprendizagem.

O indivíduo sente sempre a necessidade de continuar aprendendo, visto que a educação permanente apresenta-se como uma condição necessária não somente para atender às demandas do mercado produtivo, no sentido de garantia da posição de trabalho, mas, principalmente, com o objetivo de formação total, de humanização. Segundo Gadotti (1981, p. 168), “a educação permanente significa que não terminamos jamais de nos tornar homens e que não terminamos jamais de ser, de nos tornar juntos, a caminho, ao longo das relações com o outro”. Esse pensamento é explicitado nestes depoimentos:

-Estou para aprender coisas novas, trocar experiências, e aqui me sinto feliz, pois todos aqui são um povo humilde, um povo de Deus, um povo simples, e é muito bom quando a gente está no meio de um povo assim, porque aqui sentimos Deus está conosco, pois aqui fazemos coisas que é muito bom para nossa saúde, bater papo, conversar, cantar, fazer exercício, muito melhor do que remédio, pois quando estamos no meio de gente sincera e não interesseiro nos sentimos muitos felizes e melhoramos até a saúde, e o mais importante aprendemos coisas novas a cada dia, pois aprender e se divertir é muito bom. (NÉZIO, 72 ANOS)

-Eu vim pra UATI para me divertir, pois sou uma pessoa muito sozinha, acanhada, sou envergonhada de ficar no meio de pessoas, e resolvi frequentar a UATI para me distrair e descontrair e hoje me sinto bem e feliz no meio de todos, me divirto, danço e converso com meus amigos. (MARLENE, 65 ANOS)

Segundo Valente (1999, p. 29, grifos da autora), aprender está deixando de ser simplesmente uma condição para manter posições ou adquirir aumentos salariais, a partir das atividades educacionais com a terceira idade o “aprender” vem tornando-se uma maneira de

se divertir, de “ocupar a mente”, de preencher o tempo e de estar em sintonia com a atualidade. Todas essas características prazerosas de aprendizagem devem se fazer presentes em todos os âmbitos da nossa vida educacional, principalmente nos âmbitos escolar e profissional que, tradicionalmente, prendem-se a modelos rígidos e padronizados deixando pouco espaço para o desprendimento e a criatividade.

4-CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que a UATI- Ituberá tem atendido às demandas e expectativas dos idosos que a frequentam. O aspecto mais evidenciado por eles, em relação ao projeto, refere-se à sociabilidade, a possibilidade de fazer amigos é considerado como ponto mais relevante no projeto. Ao lado disso, demonstraram muita satisfação quanto às novas aprendizagens proporcionadas. Pode-se perceber que, em lugar da imagem socialmente atribuída aos idosos como tristes e apáticos, o público da nossa pesquisa revelou-se cheio de vida, e projetos para o futuro, e demonstrou ter sede de novos conhecimentos, em destaque para a dança, o manuseio de aparelhos tecnológicos e outras atividades, a exemplo de música, oficinas, palestras sobre saúde e bem-estar.

Pode-se observar que não são os modelos escolarizantes que lhes estimulam. Enxergam a UATI como uma oportunidade de interação e de aprendizagem de uma forma lúdica, sem a obrigação de notas e práticas competitivas. Vislumbram frequentar a universidade e desenvolver atividades que estimulem a participação social e política e promovam o intercâmbio de experiências intergeracionais.

As perspectivas dos idosos acerca do projeto estão em torno de uma aprendizagem prazerosa que os motive a cada dia a aprenderem novos conhecimentos, a dominarem novas tecnologias. O espaço escolar é de grande importância em qualquer tempo, porém os mesmos não se encontram em busca de uma escola cheia de obrigações e padronização, mas sim de um espaço descontraído, longe de burocracias onde possam ampliar o seu rol de amizades e desenvolver o seu autoconhecimento através da troca contínua de experiências, sejam elas com pessoas da mesma faixa etária ou não. Os idosos consideram que a UATI tem lhes proporcionado esses momentos desejados de aprendizagem e descontração.

A UATI constitui, portanto, grande importância na vida dos idosos que a frequenta, pois os mesmos se sentem seres ativos dentro da sociedade, pessoas que, apesar da idade avançada, não se deixam desanimar e se mantêm firmes em seus objetivos. A UATI, conforme revelam, não se constitui simplesmente em um espaço aonde essas pessoas vão para preencherem seu tempo livre, mais que isso, se constitui em um lugar para reencontrarem

velhos amigos, fazerem novas amizades, trocarem experiências, enfim, se divertirem com velhas e novas gerações, atividades aparentemente simples, mas que fazem uma diferença muito grande na vida dessas pessoas.

Em um mundo em permanentes e aceleradas mudanças, as pessoas idosas procuram criar condições para a produção constante de seu conhecimento, considerando a necessidade que o indivíduo em qualquer idade tem para sobreviver no seu universo cultural, participando ativamente da produção deste, usufruindo e ampliando este universo.

Os idosos revelam que o que buscam na escola não é diferente do que esperam da vida, o acesso aos bens e serviços, o direito de ser e conviver, não como meros consumidores, mas como produtores ativos que ainda têm muito a contribuir com o enriquecimento do acervo político, cultural e econômico da sociedade. Portanto, reivindicam não somente um envelhecimento saudável, sobretudo, ativo. Ficou evidenciado nas narrativas que a participação em qualquer modalidade de ensino e atividades dentro da sociedade os motiva e resgata o seu prazer de continuar aprendendo através de trocas de experiências, e mais, demonstram que podem e são capazes de aprender e que a terceira idade é apenas mais uma etapa da vida que deve ser vivida intensamente.

Foi possível perceber, através dos relatos, que a maioria dos idosos objetiva, com a frequência no projeto UATI, a socialização e integração com os demais colegas, trocando ideias e experiências, no intuito de se divertir e se distrair. Em sua maioria, querem aprender coisas novas, mas não relacionadas ao modelo tradicional de escolarização, como os atos mecânicos de ler ou escrever, mas o simples fato de tirar uma foto do neto com seu celular, fazer um vídeo da família, aprender sobre saúde e bem-estar, fazer alongamento e exercício que os fazem sentir mais ativos, ou conforme relatam, sentir-se motivados, entusiasmados, revigorados e acolhidos.

5- REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Andreia Rodrigues. Estigma e Velhice: ensaios sobre a manipulação da idade deteriorada. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 14, n. 1, pp. 79-97, mar., 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/6928/5020>. Acesso em: 27 Set. 2017.

CAMARANO, A. A. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação: o esquecimento da educação através da educação permanente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIROUX, Henry; MACLAREN, Peter. Linguagem, escola e subjetividade: elementos Para um discurso pedagógico crítico. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.18, n.2, p.21-35, jul./dez. 1993.

IRIGARAY, Tatiana Quarti; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Participação de idosas em uma Universidade da Terceira Idade: motivos e mudanças ocorridas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília. v. 24, n. 2, p. 211-216, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102. Acesso em: 12 ago. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.

KACHAR, Vitória. Longevidade, um novo desafio para a educação. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

MACHADO, E. M. A Pedagogia Social: Reflexões e diálogos necessários. In: SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO, 2009.

NERI, A. L. Palavras-chave em gerontologia. Campinas: Alínea, 2005.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 25, n. 4, p.585-593, out-dez., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em: 16 Out. 2017.

SILVA, Ferlice Dantas e. Políticas públicas e direitos dos idosos. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, história e relações internacionais, v. 1, n. 1, 2008a. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/examapaku/article/download/1464/1058>>. Acesso em: 19 out. 2017.

SOUZA, Elizeu Clementino de; FORNARI, Liege Maria Sitja. Colégio Nossa Senhora do Carmo: memória, história institucional e representações sobre a formação docente. In.: FERRAZ, Jaci Maria et. al. Educação na Bahia: memória, registros, testemunhos. Salvador: EDUNEB, 2005.

VALENTE, J.A. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: _____.(org.). Computadores na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.